



Sete Noites de Pecado



Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Luciana

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

Brenna Cayton não necessita um homem. Ao menos, isso é o que continua dizendo a si mesma. Então, seu chefe a envia a uma viagem a Las Vegas para assegurar-se que Damon Andros - o homem mais sexy de toda a indústria da música— satisfaça sua imagem de menino mau.

Mas antes que se dê conta, o negócio se converte em um prazer extremo, quando Damon tira a luz seu lado mais travesso, e faz realidade cada uma de suas fantasias mais selvagens. Agora somente tem sete sensuais noites para cometer cada pecado que se apresente.

Porque uma vez que Damon descubra seu sujo segredo, não estará disposto a voltar a satisfazer sua luxúria...



Revisora Luciana:

Meninas do meu coração vou dar algumas dicas para vcs, se tem problema de coração não leiam, se não tem marido, namorado, noivo ou um vibrador não leiam, se não tem água gelada e ventilador não leiam.

Esse livro é muito quente, esse homem é o cafajeste, mulherengo que toda mulher quer ter para se divertir muiiiiiiiiiito, e a mocinha é o que nos gostaríamos de ser com nosso homem, ai to suada.

bjs lu avanço

Revisora Tina:

Dou 5 Torres Eiffel para este livro, para entender terá que ler o livro. (Equivale as 5 calcinhas)

Neste livro o nosso gostoso e quente Damon irá em 7 noites pecaminosas realizar todas as suas fantasias e as de Brenna, nossa sortuda!!!

Irão conhecer entre vários locais, um chamado "Caligula's" - Imperador romano que tinha várias relações sexuais pervertidas e adorava orgias. Se Nero ateou fogo em Roma, este livro irá atear fogo rapidinho em seu corpo. Um dos melhores livros que já revisei.





Capítulo Um

—Não necessito um homem. Não necessito um homem. Não necessito um homem.

Normalmente, Brenna fazia suas afirmações matinais em casa, mas naquele dia tinha dormido além do horário, e suas afirmações, assim como seu café da manhã, viram-se obrigadas a esperar até que saísse do escritório. Por sorte, estava aproveitando uns poucos minutos a sós na sala de descanso, com um donut e um livro de auto ajuda que estava lendo, um manual adequadamente intitulado “Não necessita um homem para ser feliz”.

Baixou o tom de voz inclusive mais ao pronunciar a seguinte série de frases.

—Não necessito de um pênis para me dar prazer. Não necessito de um pênis para me dar prazer. Não necessito de um pênis para me dar prazer.

Embora possivelmente, não fora uma má idéia descartar essa série de seu repertório. Pronunciar aquelas palavras só a fazia pensar ainda mais em pênis.

—Sou responsável por meu próprio prazer. Sou responsável por meu próprio prazer. Sou responsável por meu próprio prazer - certamente, aquela frase fazia referência à masturbação. Não tinha nada contra isso. Na verdade, tinha certeza que qualquer garota poderia utilizar essa artimanha de maneira útil para superar uma longa e solitária noite. Mas dizer a si mesmo era como aceitar que a masturbação seria suficiente, para sempre... Bom, isso era uma provocação. Teria que esforçar-se mais para senti-lo quando dissesse a frase.

Entretanto, ainda se sentia decidida e retomou a primeira série de repetições.

—Não necessito um homem. Não necessito...

—Fala precisamente como alguém que necessita de um homem.

Brenna deu um pulo e em seu assento. Levantou a cabeça para encontrar-se com Kelly Mills, sua amiga e colaboradora, uma mulher loira, bastante atrativa, alguém com montões de homens em sua vida. Kelly trabalhava nas relações públicas do Blue Night Records, empresa



gravadora independente que empregava as duas, além disso, estava licenciada em psicologia, algo que ela afirmava necessitar em sua linha de trabalho.

— Não é verdade — respondeu Brenna, ao mesmo tempo em que reafirmava sua idéia de não necessitar de um homem. Apesar do pouco que tinham em comum, as duas se converteram em grandes amigas desde o dia que Brenna mudou-se a Los Angeles, fazia já três anos. Ficara feliz que fosse Kelly a pessoa que tinha tido a ousadia de interrompê-la quando fazia suas afirmações.

Kelly inclinou um pouco a cabeça, com uma expressão de recriminação nos olhos.

— Alguém que normalmente tem que dizer isso a si mesmo.

— O que?

Kelly cruzou os braços sob seus amplos peitos.

— Olhe para minha vizinha, a senhora Freeland, por exemplo. Tem setenta e cinco anos e não esteve casada nunca. É pintora, percorreu o mundo quando era jovem, adora a Fiona, seu Scottish Terrier, e nunca necessitou um homem. Nunca me disse nada, mas nem a falta que faz, reflete em tudo o que faz. Simplesmente é parte dela. Não sente necessidade de ir por aí dando explicações às pessoas a respeito do por que não se casou ou por que não necessita um homem, e a razão é porque está verdadeiramente bem sem eles. Por outro lado está à senhora Nelson, a mulher que vive três andares abaixo - Kelly deixou cair o queixo em um gesto irônico e alternou seu peso de uma Sabrina (sapato) de cor vermelha a outra. — Tem quarenta e cinco anos e obviamente se sente sozinha. Sempre está dizendo que não necessita um homem que a faça sentir-se completa. Mas o que lhe dá pouca credibilidade é a amarga e zangada que parece cada vez que o diz. É possível que não queira necessitar de um homem. Mas está claro que necessita um.

— Pode outra vez repetir o que quer dizer? — Brenna perguntou-lhe, com ambas as sobrancelhas erguidas.



—Dizer que não necessita um homem uma e outra vez indica que, você goste ou não, sim o necessita. E não é que isso seja um crime, certamente. Há muitas mulheres que sentem verdadeira emoção pelo amor e o compromisso.

Brenna limitou a pôr os olhos em branco.

—Amor e compromisso? Por favor. —Não teve que dizer mais, já que Kelly estava ao dia de todos os desagradáveis detalhes a respeito dos enganos de seu marido e de seu recente divórcio. —O último no que estou interessada é no compromisso. Essa sim é a verdade.

Kelly assentiu.

—Acredito. Depois do que passou, é normal que resulte difícil confiar em um homem. Mas direi o que é que necessita.

—O que é?

—Parafraseando as palavras imortais de John Mellencamp ¹, necessita um amante, um que não faça você perder a cabeça.

Um amante? Brenna tinha tido relações, saído várias vezes com alguns homens e, é obvio, tinha tido um marido, mas nunca foi o tipo de mulher segura e despreocupada que pode ter a alguém ao que considere como um amante. Assim, voltou ao seu livro.

—Segundo isto, um bom vibrador pode proporcionar o mesmo tipo de satisfação.

Kelly arqueou as sobrancelhas e falou com sinceridade.

—Você tem um?

—Não.

—E por que não?

Brenna fez uma careta com os lábios.

—Além do fato que sou muito tímida para ir a uma dessas lojas onde os vendem? Bom, possivelmente porque, de algum jeito, passar uma noite com um vibrador parece um pouco... Vazio, e também aborrecido. Sei que algumas mulheres dizem que tem um bom momento jogando com eles, mas...

¹ John Mellencamp - Um autor e intérprete de música rock, bem conhecidas nos Estados Unidos. (N.de T.)



Kelly levantou as mãos para silenciar a amiga.

—Não diga nada mais. E me escute. Você necessita um amante. E já que falamos do tema, há quanto tempo, você não tem um?

—Conta Wayne? —era seu hipócrita ex-marido.

Kelly sorriu.

—Não me diga que é o último que teve. Quero dizer, está divorciada, há quanto tempo?

Uns seis meses?

Brenna suspirou.

—E separada durante um ano antes que ocorresse isso.

Kelly reagiu como se Brenna acabasse de anunciar a morte de alguém querido.

—Pelo amor de Deus, pobre garota. Se levante.

Brenna piscou surpreendida pela ordem de Kelly, mas o imponente olhar que viu refletido em seus olhos a obrigou a ficar de pé. Sua amiga pôs as mãos na cintura e a levou para o pequeno espelho pendurado sobre a pia, em um canto da sala de descanso. Rodeou-a com seus braços desde atrás e com destreza, desabotoou os dois botões superiores da blusa de Brenna; depois, cobriu firmemente a parte inferior de seus peitos para levantá-los.

—Vamos conseguir um homem para você, temos que começar por exibir suas qualidades um pouco mais.

Era patético, mas tinha passado tanto tempo da última vez que alguém havia tocado a Brenna tão intimamente, inclusive o inesperado puxão de Kelly a tinha excitado um pouco, provocando uma sensação de formigamento que se estendia diretamente para a zona que cobria sua roupa interior.

Mas ainda não se sentia preparada para ter uma aventura sem sentido. Ou uma que tivesse. Aquilo a fazia descartar as aventuras. E a fazia voltar para seu livro.

—Não sei Kel. Simplesmente não acredito que os homens ou o sexo estejam em minha lista de prioridades. Essa é a razão pela que faço estas afirmações. Quero tirar ambas as coisas do meu sistema.



Kelly caminhou de volta para a mesa, e abaixou a cabeça para observar o livro que ainda estava aberto. Depois, deixou escapar um exagerado pigarro de desaprovação.

—OH, Meu deus! Confia em mim, carinho, necessita um pênis. Todas nós necessitamos um pênis. O pênis é um dos presentes que Deus fez para as mulheres. Está claro que também nos outorgou as dores do parto, e a menstruação. E nos mantiveram oprimidas durante séculos inteiros. Mas nos deu o pênis, e isso compensa muito, me acredite.

Brenna limitou a suspirar. Depois, voltou a abotoar os botões de sua blusa, escondendo o decote que Kelly acabava de descobrir. Aquilo não tinha sentido, nem o decote nem a conversa.

—Veio aqui para me perseguir ou tinha algum propósito em mente?

—Sinto muito, quase me esqueço. Sua moratória a respeito dos homens me distraiu totalmente. Jenkins quer verte em seu escritório - era seu chefe e o presidente da Blue Night-. — Nos corredores dizem que tem algum anúncio importante que fazer, mas ninguém sabe do que se trata. Assim será melhor que vá comprová-lo e assim acabe com o suspense por nós.

Assim que é um anúncio importante, não é? Era a primeira notícia que Brenna tinha, e sendo a mão direita de Jenkins, estava acostumada a saber tudo o que acontecia por ali. Assim, depois de sacudir as migalhas de donut com um guardanapo, colocou seu livro na gaveta de sua mesa, voltou a olhar o decote para assegurar que fechou a blusa corretamente, agarrou uma caderneta e uma caneta e caminhou para o escritório de Jenkins. Bateu brandamente na porta aberta, ao mesmo tempo em que dava uma olhada dentro.

—Brenna, entre — disse ele, com o que ela pensou que era um sorriso mais que retorcido. —E feche a porta.

Cari Jenkins era exatamente o tipo de homem que as pessoas estavam acostumadas a chamar por seu sobrenome. Elegante e calculador, um homem sério que não andava com tolices, o tipo de pessoa que se esperaria encontrar em uma empresa importante e não em uma pequena gravadora independente. Dito aquilo, Blue Night tinha crescido com rapidez nos últimos anos, e não teria que lhe subtrair mérito algum. Com seu cabelo penteado para trás e



olhos igualmente brilhantes, também era o tipo de homem com que uma não sentiria nunca completamente cômoda, e Brenna não tinha conseguido superar aquilo, inclusive depois de três anos como sua assistente pessoal.

Depois de fechar a porta, acomodou-se na cadeira que ele tinha a sua frente, e questionou qual seriam exatamente as importantes notícias que tinha que lhe dar.

—Kelly me disse que queria ver-me. Há algum tipo de anúncio importante em marcha?

O olhar de seu chefe intensificou quando escapou uma risada. Obviamente, sentia-se surpreso, embora não assustado de escutar que seus empregados suspeitavam que estivesse tramando algo.

—Um anúncio? Bom, algo assim, mas dependerá da conversa que vamos ter. Mas primeiro, tenho que contar um segredo. Sei perfeitamente que posso confiar em que o guarde, não é assim, Brenna? Sobre tudo, quando se trata de algo que pode ser de interesse para sua carreira.

—É obvio. —disse ela, esperando que ele não pudesse ver como seu estado nervoso a fazia tragar saliva sem parar. Brenna odiava os segredos. Profissionais, pessoais, não gostava fora qual fora sua natureza. Depois de tudo, divorciou-se por causa de um segredo, uma aventura secreta para ser mais exata. Mas aquilo soava como se de todas as formas estivesse a ponto de saber outro.

—Observei como evoluiu neste negocio durante os últimos anos, Brenna. Aprende com rapidez, é inteligente, responsável e gosta das pessoas. Além disso, é uma pessoa agradável. Em uma cidade como Los Angeles nem sempre encontramos muitas pessoas que sejam, e isso faz que seja um bom produto.

Era um bom produto? Quando tinha ocorrido isso? Bom, não importava possivelmente aquilo significava que iria receber um aumento. Possivelmente um aumento secreto que somente ela iria receber? Estava claro que poderia guardar um segredo como aquele.

—Obrigado, senhor Jenkins. Desfrutei muito aprendendo tanto sobre o negócio musical desde que comecei a trabalhar aqui.



—Você pode não perceber isso, Brenna, mas é provável que conheça os pormenores desta companhia melhor que a maioria das pessoas que trabalham neste escritório. Escutei você falar por telefone com as pessoas, desde artistas a distribuidores, e sabe o que faz. Até certo ponto, acredito que é um pecado deixar que siga no cargo que está agora.

Diante daquelas palavras, Brenna se surpreendeu. Aquilo não parecia tratar-se somente de um aumento.

—Quero preparar você para que seja a próxima representante do A&R do Blue Night - disse Jenkins, e ela esforçou por evitar que abrisse a boca de assombro.

Pretendia oferecer a ela, a pequena Brenna Cayton de Centerville, Ohio, o posto mais cobiçado da gravadora? A maioria das pessoas que trabalhavam ali, começando pelo menino que trazia o correio, e aceitaram o trabalho no Blue Night, aspirava avançar algum dia até chegar ao atrativo posto de representante de artistas e repertórios, que se encarregava de procurar e contratar a novos talentos. Ela, pelo contrário, não tinha pensado naquela possibilidade. Simplesmente necessitava um trabalho, uma entrevista. Trabalhar em uma boa companhia gravadora tinha parecido mais que satisfatório. Mas ser a representante daquela assina... Meu Deus, aquilo era muito.

Então, caiu a ficha.

—Damon saiu? Vai para alguma das grandes gravadoras?

Damon Andros era Blue Night Records para a indústria e para os paparazzi. Tinha um atrativo que podia deixar a qualquer um sem respiração, e aquilo, combinado com sua imagem de estrela de rock, o fazia deliciosamente fotogênico, sobre tudo quando saía para festas com bandas de rock ou ia abraçado com a última sensação feminina do pop. Também era o único representante do A&R da Blue Night e era tão conhecido e tinha tanto êxito nos negócios que não havia necessidade de contar com alguém mais. Brenna atribuía a Damon os lucros da empresa, tanto como a Jenkins.

Seu chefe seguia sorrindo, ainda estava no mesmo lugar, mas tinha uma postura rígida.

—É aqui quando vem o segredo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

